

Giovanni Boccaccio

DECAMERÃO

1971  
2.a Edição

Tradução de  
Torrieri Guimarães

PROEMIO

É próprio do homem ter compaixão dos aflitos. Tal sentimento fica bem a qualquer um; contudo, exige-se que dele dêem mais provas as criaturas que já precisaram de socorro, e o tenham recebido da parte de alguém. Eu estou entre estas criaturas, se é que alguém já precisou de compaixão – se tal sentimento já foi caro a alguma pessoa –, se dele algum ser já auferiu prazer. E isto pela razão de que, desde a minha primeira mocidade, até hoje, sempre me senti arder por um amor muito elevado e nobre. Ao narrá-lo, posso despertar a impressão de que ele foi mais ardente do que o devera, tendo em vista a minha humilde posição na sociedade. Entretanto, eu fui elogiado por pessoas que eram discretas, e que tomaram conhecimento do fato.

Embora tivesse adquirido fama por causa desse amor, mesmo assim sofri demais por tê-lo alimentado. É verdade que não sofri em razão de crueldade da mulher amada.

Padeci por via do muito amor concebido em espírito, em razão de uma angústia desproporcionada. Esta angústia não me permitia ficar dentro dos limites convenientes; e, por causa disto, trazia-me, com freqüência, mais desgostos do que o razoável. Para tais desgostos, muita paz e elogiável consolo me deram os raciocínios de algum amigo; tanto isto é verdade, que estou firmemente convicto de que foi em virtude desses raciocínios que eu não sucumbi.

Àquele que determinou, por lei irrevogável, infinito que é, que tenham fim todas as coisas terrenais, aprouve, contudo, que o meu amor, mais ardente do que outro qualquer, por si mesmo reduzisse a própria intensidade, com o simples passar do tempo. Era amor que nenhuma força de argumentação, nem de conselho, nem de vergonha, nem sequer de perigo, tinha podido vencer, e muito menos dissipar.

De si este amor apenas me deixou, no espírito, o prazer que a paixão costuma ofertar à pessoa que, velejando, não imerge demais nos pélagos sombrios. Tendo-se tornado penoso, e já que se dissipou, aquele amor apenas deixou em mim uma sensação de prazer.

Mesmo assim, terminado embora o sofrer, nem por essa razão se esfumou a lembrança dos benefícios recebidos daqueles aos quais, pela benevolência que por mim demonstraram, minhas inquietudes fizeram, injustamente, sofrer. Nem essa lembrança se apagará em tempo algum, ao que suponho, senão com a morte.

Pelo que eu entendo, a gratidão deve ser incluída entre as virtudes; e lamentada a ingratidão. Para não ser ingrato, a mim mesmo propus, agora que posso considerar-me livre, o trabalho de ofertar algum consolo, na medida de minhas possibilidades, em troca do que eu recebi. Se não o presto aos que me auxiliaram e que, por sorte deles, ou por seu bom senso, ou sua boa fortuna, não necessitam dele, pelo menos presto-o àqueles aos quais possa ter valor. Não obstante seja muito ínfimo o alívio, ou o conforto, ou seja, lá o que for, aos que necessitam disso, mesmo assim me parece que ele deve ser ofertado àqueles cuja necessidade é maior, ou porque mais bem lhes fará, ou porque, desse modo, mais carinhosamente será entendido.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

